

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS NO NÚCLEO INTEGRADO DE REABILITAÇÃO E HABILITAÇÃO – NIRH

Maria José Monteiro Benjamin Buffa¹

Célia Cristina Lobato²

Oleana Rodrigues Maciel de Andrade³

O Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação – NIRH – é um dos serviços do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC –, da Universidade de São Paulo – USP –, Campus de Bauru, apoiado técnica, financeira e socialmente pela Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-faciais – FUNCRAF. Foi criado em 1991, com a finalidade inicial de atender as necessidades em relação à educação e capacitação profissional de adolescentes e jovens (fissurados, deficientes visuais e deficientes auditivos), matriculados no respectivo Hospital, e que residiam em Bauru e região.

Sendo o HRAC-USP uma instituição que reúne várias áreas de atuação, os treinamentos eram realizados em seus diversos setores, permitindo assim que os treinandos tivessem experiências em diversas atividades, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades e reconhecimento de suas habilidades. O resultado foi tão satisfatório que, atualmente, encontram-se contratados no próprio Hospital, nas mais variadas áreas, 68 pacientes, sendo 26 fissurados, 41 deficientes auditivos e 01 com visão sub-normal.

No decorrer desses anos, a demanda natural concentrou-se em adolescentes e jovens portadores de deficiência auditiva, que chegaram tardiamente na Instituição, tentando uma comunicação através de gestos espontâneos ou língua de sinais doméstica; desempregados e com nível mínimo ou

¹Pedagoga e Arte Educadora; Especialização em Psicopedagogia, Universidade do Sagrado Coração (USC) e Administração Hospitalar na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP); Diretora Técnica do Serviço de Educação e Recreação do HRAC-USP; Coordenadora do Centro Educacional do Deficiente Auditivo-HRAC-USP e Coordenadora do Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação-HRAC-USP, Bauru – SP. zeze@centrinho.usp.br

²Assistente Social do NIRH com aperfeiçoamento em Serviço Social na área de Saúde e especializando em Serviço Social da Saúde pelo HRAC-USP.

³Psicóloga do NIRH-HRAC-USP com especialização em psicopedagogia pela Universidade do Sagrado Coração-USC

nenhum de escolaridade, o que ocasionou a reestruturação do serviço. O NIRH, então, procurando atender as necessidades desses indivíduos, passou a ter uma estrutura articulada com o processo de habilitação para comunicação enfatizando a Língua Brasileira de Sinais – Libras –, estruturação do pensamento e da linguagem, domínio da língua portuguesa escrita, educação profissional e, como culminância, o encaminhamento para o mercado de trabalho.

Para ingressar no NIRH, os deficientes auditivos na faixa etária até 30 anos, de Bauru e região, matriculados no HRAC-USP, submetem-se a uma criteriosa avaliação capaz de identificar: o nível de interesse e disponibilidade para participação efetiva no programa, o nível de competência comunicativa em Libras e língua portuguesa nas modalidades escrita e/ou oral, o potencial para o desenvolvimento de novas habilidades e as limitações funcionais do indivíduo. Portanto, uma equipe de profissionais composta por assistentes sociais, psicólogas, fonoaudiólogas, pedagogas e instrutor de Libras realiza as avaliações e, posteriormente, reúne-se para traçar o plano de ação para cada indivíduo. O NIRH oferece, hoje, programas diversificados de atendimento, ou seja: Programa de Libras, Programa de Leitura e Escrita (com recursos de informática), Programa de Educação Artística, Programa de Educação Profissional e outras atividades correlatas.

No presente artigo, trataremos mais especificamente do Programa de Educação Profissional – PEP –, o qual está pautado com os objetivos da legislação da política nacional de integração de pessoa portadora de deficiência (*Brasil, 1999a*), que enfatiza a necessidade de se criar condições que garantam, a toda pessoa portadora de deficiência, o direito a receber uma formação profissional adequada, sob a base de educação geral, para fomentar o seu desenvolvimento harmônico, organizando os meios de formação para a inserção no mercado laboral.

Para alcançar os objetivos delineados pela referida lei e atender as exigências do mercado de trabalho, hoje muito competitivo, todos os usuários estão inseridos no sistema regular de ensino, com assessoramento docente e técnico da equipe de profissionais, além de participarem de todos os programas oferecidos pelo NIRH. Conforme suas necessidades, são atendidos em grupo ou individualmente, o que pode acontecer de 2 a 4 vezes por semana. Apenas a partir dos 16 anos de idade, aproximadamente, participam paralelamente do Programa de Educação Profissional, o qual está estruturado abrangendo os seguintes aspectos: autoconhecimento, informação sobre o mundo do trabalho e escolha profissional.

Estes aspectos são trabalhados efetivamente, considerando que, conhecer-se, é extremamente importante para a escolha de uma profissão ou ocupação. O adolescente deficiente auditivo ou mesmo o ouvinte, nessa fase da vida, geralmente sente-se perdido e despreocupado em relação ao seu futuro profissional. Apresenta-se com a auto-imagem distorcida e confusa em relação aos seus interesses e habilidades; faz uso de soluções pouco reflexivas ou influenciadas pelos amigos e familiares (*Redondo & Carvalho, 2001*).

Para o adolescente deficiente auditivo, essas atitudes e sentimentos podem ser mais marcantes, em função das dificuldades impostas pela surdez, ou seja, dificuldade de comunicação com os ouvintes, dificuldade para alcançar graus elevados de escolaridade, poucas oportunidades de cursos profissionalizantes e desinformação das exigências do mercado de trabalho.

Justifica-se, assim, um trabalho de educação profissional, que ofereça oportunidades ao adolescente deficiente auditivo de conhecer a si próprio, ampliar seu conhecimento sobre o mundo do trabalho, ter capacidade de tomar decisões e elaborar seu projeto de vida, assim como efetivá-lo.

Desse modo, a assistente social e a psicóloga desenvolvem uma programação de atividades em grupo, com a participação do instrutor de Libras, cujo conteúdo envolve:

- Autoconhecimento e análise do perfil individual
- Diferenças individuais e como conviver com elas
- Orientação sexual, prevenção de drogas, informações sobre as diversas religiões, lazer e cultura
- Valores pessoais (assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, solidariedade, conhecimento, apresentação pessoal, iniciativa, respeito e atenção)
- Importância dos estudos (escolaridade)
- Tomada de consciência de interesses, habilidades e aptidões
- Reflexão sobre o potencial de cada um
- Conhecimento das profissões e cursos profissionalizantes
- O processo de escolha da profissão, o comprometimento e a responsabilidade
- A relação homem-trabalho, cidadania, direitos e deveres
- Legislação trabalhista
- Documentos necessários para a atividade laboral
- Mercado de trabalho: características e exigências
- Hábitos e atitudes no trabalho
- Relações humanas no trabalho
- Segurança no trabalho
- Processo seletivo
- Busca de emprego
- Alternativas de trabalho

Os recursos e estratégias utilizados para o desenvolvimento dos temas acima citados incluem material audiovisual, dinâmicas de grupo, dramatizações, visita em repartições públicas que emitem documentos, entrevistas com diversos profissionais, visita a instituições e empresas etc., sempre com o objetivo de facilitar a compreensão e auxiliar o deficiente auditivo a construir e/ou ampliar seus conhecimentos.

Paralelamente a esse trabalho, a assistente social e a psicóloga desenvolvem ações externas que visam a integrar o deficiente auditivo no mundo do trabalho, assim como a manutenção de seu emprego. Portanto, reali-

zam pesquisa de mercado, visando a identificar os tipos de empresas e negócios existentes nas diversas áreas, tipos de empregos nas empresas analisando e identificando funções. Propõem abertura de vagas para treinamento e contratação, informando sobre as competências e habilidades do deficiente auditivo e o trabalho desenvolvido pelo NIRH. Sugerem firmação de convênio Funcraf/Empresa para casos de treinamentos; garantindo, por parte da Funcraf, benefícios aos treinandos, tais como ajuda de custo mensal, vale transporte e vale alimentação..

O treinamento acontece por um período de 2 meses, sendo possível ser prorrogado a cada 2 meses, até completar o período máximo de 6 meses (Brasil, 1999b), podendo ocorrer na mesma empresa ou ser transferido para outra. Durante o treinamento, semanalmente é realizado contato com a empresa para verificar o desempenho do treinando; havendo necessidade, a psicóloga e a assistente social realizam intervenções para os ajustes necessários. As prorrogações e transferências se efetivam mediante o resultado da avaliação de desempenho do treinando que é realizada mensalmente pelas referidas profissionais, as quais analisam: identificação com a função, habilidades e dificuldades, relacionamento pessoal, motivação e interesse do empregador em dar continuidade ao treinamento ou efetivar a contratação.

No final de 6 meses de treinamento, não havendo interesse da empresa em contratar o treinando, o mesmo pode continuar no NIRH, participando de atividades de leitura/escrita e Libras, enquanto é orientado para busca de emprego por conta própria, ou por meio do Balcão de Emprego de Deficientes.

Em todos os casos de contratação, o PEP oferece assistência durante o período de 3 meses de experiência e as pedagogas continuam dando assessoria técnica especializada em suas escolas, com vistas a favorecer o processo ensino-aprendizagem dos deficientes auditivos, para que possam ampliar seus conhecimentos, assim como minimizar as dificuldades de comunicação e atuação dos professores com esses alunos. Os mesmos poderão participar de atividades de leitura e escrita e aprimoramento de Libras, conforme interesse e disponibilidade. O Programa de Educação Profissional também tem procurado estabelecer parcerias com escolas públicas e privadas que oferecem cursos profissionalizantes (Senac, Sesc, Senai, Sesi etc.), pleiteando vagas para os usuários, objetivando uma melhor qualificação profissional, para que tenham condições de competir profissionalmente e em situações semelhantes às dos trabalhadores ouvintes, viabilizando sua integração numa atividade profissional, na qual ele possa não só produzir, demonstrar suas potencialidades e capacidades, mas antes de tudo sentir-se útil, capaz e parte integrante da comunidade.

A participação efetiva da família nesse contexto é fundamental, porém, não isoladamente, e sim constituindo a tríade instituição/escola/família, para que o processo de inclusão social do deficiente auditivo se concretize. Portanto, o Programa organiza Grupo de Pais, mensalmente, e por meio de dinâmicas de grupo procura orientá-los quanto à importância de incentivar seu filho para os estudos, à necessidade de aprender Libras para facilitar a

comunicação no lar, oportunizar a família a refletir sobre a fase da adolescência e a relação com o filho deficiente auditivo, interação com seus irmãos e pessoas de seu convívio, perceber a potencialidade e habilidade de seu filho D.A., acompanhar o momento de escolha profissional e auxiliá-lo a compreender sua situação específica de vida, respeitar sua decisão e, finalmente, permitir que o filho desenvolva plenamente sua capacidade produtiva e de realização profissional. Em alguns encontros, os filhos são convidados para participação conjunta com seus pais. Essa experiência tem sido extremamente satisfatória, à medida que temos percebido um ajustamento na relação pais/filhos, apesar de, ainda, o resultado ser avaliado com uma minoria, pois a maioria pertence à classe econômica baixa, com cultura restrita, o que lhes confere um descompromisso com a situação de inclusão social de seu filho. Psicológica e socialmente essas famílias vêm sendo trabalhadas para que os objetivos sejam atingidos a contento.

O Programa de Educação Profissional do NIRH é uma das possibilidades para que o adolescente e o jovem deficiente auditivo venham conquistar seu direito ao trabalho, sua autonomia e realização pessoal, que exerçam sua cidadania e tenham uma vida de melhor qualidade e felicidade plena.

Neste ano, dos 25 usuários que participaram do PEP, 16 conseguiram contratação e 04 encontram-se em treinamento nas empresas. Um resultado significativo, que vem confirmar que estamos no caminho certo. Uma boa parcela dos empresários de Bauru já se conscientizou de seu compromisso social e reconhece a potencialidade do deficiente auditivo; abre suas portas, solicita aula de Libras para seus funcionários, num gesto digno de respeito às diferenças. Isto nos satisfaz imensamente pois, com as parcerias Empresas/Instituição, tem sido possível transformar o preconceito em reconhecimento de que o homem, independente de sua condição física ou intelectual, tem um potencial e sempre algo que possa fazer que dignifique o crescimento de seu ser; portanto, não tendo um trabalho, não sonha com melhores perspectivas de vida, não tem possibilidades de se realizar e finalmente ser feliz !

Como já cantava Gonzaguinha: ...“Um homem se humilha se castram seu sonho, seu sonho é sua vida e, vida é trabalho, e sem o seu trabalho o homem não tem honra e, sem a sua honra, se morre, se mata. Não dá pra ser feliz, não dá pra ser feliz...”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999a. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. URL: <http://www.senado.gov.br/legbras>. Consultado em 22 out. 2001.

BRASIL. Portaria 772, de 26 de agosto de 1999b. Disciplina a contratação de portadores de deficiências, sem que fique caracterizado o vínculo empregatício. URL: http://www.mte.gov.br/sit/port/defit/port_772.htm. Consultado em 22 out. 2001.

REDONDO, M. C. da F., CARVALHO, J. M. A importância da orientação profissional na fase da adolescência. Disponível: site Entre amigos: rede de informações sobre deficiência (10 out. 2001). URL: <http://www.entreamigos.com.br/temas/trabalho/aimportancia.htm>. Consultado em 3 de maio de 2001.